



PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA – UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E
ARTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

PROGRAMAÇÃO - XIX Fórum do PPGH-UFAL

Horários	Terça 16/Junho	Quarta 17/Junho	Quinta 18/Junho	A Definir
14h-18h	Mesa de Abertura; Elias Veras (PPGH); (Definir) FAPEAL; Walter Mathias (PROPEP); Andreza Lins Representação Discente - Turma 2026. Mediação: Profa. Dra. Irineia Franco. Palestra de Abertura: “Fazer História: desafios da pós graduação no Nordeste” - Profa. Dra. Patricia Melo (UFAM). Mediação: Profa. Dra. Irineia Franco	Apresentação de trabalhos. (STs: 4; 5; 6)	Apresentação de trabalhos. (Sts: 8; 9)	Reunião Discente
19h-21h	Apresentação de trabalhos. (STs: 1; 2; 3)	Apresentação de trabalhos. (ST:7)	Palestra de Encerramento: “Passados presentes: em defesa das histórias e historiografia de trabalhadores e trabalhadoras.”-Prof. Dr. Marcelo Goes	

			<p>“A pesquisa histórica na pós-graduação: alegrias, desafios, propósitos”-Prof. Dr. Anderson Vieira;</p> <p>Mediação: Profa. Dra. Ana Paula Santana</p>	
--	--	--	--	--

Simpósios Temáticos [Sala a definir]

Terça Feira (16/06)- 19:00- 21:00

ST 1-Coordenadora -Flávia Maria de Carvalho

1) Flávia Maria de Carvalho

Título: "Senhor D'Aquém e D'Além Mar"; uma revisão crítica sobre os "domínios" portugueses em Angola (século XVII)

Resumo:A comunicação tem como objetivo apresentar um panorama dos estudos que venho realizando sobre as sociedades da África Centro Ocidental, com ênfase nas relações de poder estabelecidas entre as elites políticas locais e os conquistadores portugueses durante a segunda metade do século XVII.

2) Denivan Costa de Lima (Denis Angola)

Título: “Movimentos que falam: a atuação do Mestre Caveirinha na trajetória da capoeira em Alagoas (1980-2000)”

Resumo: Este trabalho investiga a trajetória da capoeira em Alagoas e analisa criticamente a atuação do Mestre Caveirinha entre as décadas de 1980 e 2000. Parte-se da compreensão da capoeira como espaço de disputas simbólicas, memória e identidade, atravessado por tensões raciais e políticas. A pesquisa utiliza história oral e fontes documentais, dialogando com autores como Beatriz Nascimento, Stuart Hall e Alessandro Portelli. Destaca-se o papel

de Caveirinha na institucionalização da capoeira local, ao mesmo tempo em que se problematizam questões de branquitude, legitimidade e memória.

3) ESTHEFANY SANTOS DA SILVA

Título: Memória urbana e apagamento da cultura afro-brasileira: uma análise dos nomes das ruas nos bairros do Prado, Ponta Grossa, Levada, Trapiche e Bom Parto em Maceió (AL)

Resumo: A cidade, enquanto espaço social e simbólico, constitui-se como um importante suporte de memória. Os nomes das ruas, longe de serem neutros, expressam escolhas políticas, culturais e históricas que revelam quais sujeitos e acontecimentos são dignos de reconhecimento público. Em Maceió, especialmente após o Quebra de Xangô, observa-se um processo histórico de repressão e apagamento das manifestações afro-brasileiras, que impactou diretamente a visibilidade dessas culturas no espaço urbano. Tal fenômeno levanta a hipótese de que a memória oficial da cidade — expressa, por exemplo, na nomeação de ruas — pode reproduzir esse silenciamento. Nesse sentido, investigar os nomes das ruas de bairros populares como Prado, Ponta Grossa, Levada, Trapiche e Bom Parto permite compreender como a consciência histórica coletiva é construída, disputada e, muitas vezes, excludente

4) Luciana Juvêncio Silva

Título: Terra negra e palmarina: a luta antirracista em Alagoas na década de 1990

Resumo: Na segunda metade do século XX, o estado de Alagoas tem seu histórico marcado por articulações e estratégias que visavam a representatividade negra através de entidades que integravam em seu discurso a superação do racismo através de práticas político-pedagógicas. A década de 1990 sucedeu um período fértil na história brasileira, com relação à criação e avanço dos movimentos sociais, especialmente na década de 1980, como a criação da Associação Cultural Zumbi (ACZ). Devido ao fim da organização em 1992, o presente trabalho tem como objetivo historicizar as lutas antirracistas alagoanas na década de 1990, investigando as diferentes esferas de atuação, com a finalidade de analisar as continuidades e ramificações em torno da visibilidade negra de forma política em Maceió/AL.

5) Paulo Victor de Oliveira

Título: Braz Carotá e as ambivalências da cidadania negra em Maceió no pós-abolição

Resumo: Esta pesquisa analisa os processos de inclusão cidadã da população negra no imediato pós-abolição em Maceió – AL, a partir da trajetória biográfica de Braz Carotá. Tipógrafo negro, participante ativo das irmandades católicas de homens de cor, das associações de trabalhadores e das militâncias abolicionista e republicana, Carotá construiu redes de sociabilidade que lhe garantiram visibilidade e legitimidade pública. Com a Proclamação da República, ingressou no Comissariado de Polícia, onde exerceu funções que incidiam diretamente sobre o mundo do trabalho, da religião, da cultura e da vida familiar da população negra maceioense. Sua atuação foi marcada tanto pela busca de inserção social dos emancipados quanto por iniciativas moralizadoras. O estudo de sua trajetória permite identificar os “termos de inclusão” formulados naquele contexto republicano. Permite também compreender a agência de lideranças negras que, ao pretender assumir a tutela dos emancipados, reproduziam práticas disciplinadoras e, ao mesmo tempo, contribuía para definir os contornos das expressões culturais consideradas legítimas. A pesquisa combina a reconstrução micro-histórica da trajetória de Braz Carotá, realizada por meio da técnica da ligação nominativa de fontes, às abordagens da história social, articulando experiências individuais e estruturas sociais. O estudo dialoga com a historiografia do pós-abolição, especialmente com os debates sobre racialização, cidadania negra e moralização social no contexto republicano. Nossa hipótese é que a trajetória de Carotá ilustra simultaneamente as estratégias de ascensão social da elite negra de Maceió e as contradições de uma inclusão cidadã estruturada sob práticas de tutela e moralização. Essas práticas abriam brechas para reconhecimento social e político, mas também reafirmavam hierarquias raciais e restringiam a plena cidadania dos setores populares negros.

6) Rayane Cristina da Silva

Título: A INCOMPLETUDE DA ABOLIÇÃO: trabalho análogo à escravidão e permanências estruturais no Brasil republicano, com foco no Agreste de Alagoas (1980–2010)

Resumo: O presente estudo busca, a partir do tensionamento da abolição formal da escravidão no Brasil, ocorrida em 13 de maio de 1888, analisar como as estruturas sociais e econômicas consolidadas no cenário nacional contribuíram para a permanência e adaptação

das formas de exploração do trabalho no meio rural brasileiro, especialmente na região Agreste de Alagoas, no período compreendido entre 1980 e 2010. Para tanto, a pesquisa mobiliza uma revisão bibliográfica fundamentada nos debates sobre pós-abolição, trabalho e cidadania desenvolvidos por autores como Sidney Chalhoub (2011), Angela de Castro Gomes (2018) e Regina Beatriz Guimarães Neto (2018). Partindo dessas discussões, o trabalho pretende aprofundar as reflexões acerca da permanência de formas de trabalho marcadas pela precarização, coerção e violação da dignidade humana. Tais relações de exploração encontram sustentação em dinâmicas sociais historicamente construídas, atravessadas pela discriminação, pela servidão por dívidas e por práticas paternalistas estabelecidas entre trabalhadores rurais e proprietários de terra. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para os debates do tempo presente acerca do pós-abolição e do trabalho análogo à escravidão no Brasil republicano, destacadamente em Alagoas, evidenciando a permanência e a contínua reformulação de mecanismos históricos de exploração laboral no recorte temporal indicado.

ST 2- Coordenador-Anderson Vieira Moura

1) Anderson Vieira Moura

Título: A historiografia da Abolição em Alagoas: limites e tendências

Resumo: A historiografia alagoana da virada do século XIX para o XX sempre tratou a Abolição e o movimento abolicionista de forma muito tangencial. Quando muito associavam o fim da escravidão com o fim da Monarquia. Ao longo do século XX, tais temas seguiram negligenciados com raríssimas exceções. Somente nas primeiras décadas do século XXI que o abolicionismo ganhou destaque em nossa produção, mormente por meio do PPGH da UFAL. O intuito dessa comunicação é traçar uma linha interpretativa acerca dessa temática na produção alagoana, buscando aproximações, distanciamentos e tendências, para, no fim, entender a Abolição enquanto movimento social, cultural e político e a sociedade que “surgiu” imediatamente depois.

2) WILLAMES DE SANTANA SANTOS

Título: ““GUTE, GUTE, GUTE” – A TRAVESSIA DO SERTÃO PELA VOZ DE JOSÉ CATARINO: UMA ESCUTA SENSÍVEL DE HISTÓRIA ORAL ENTRE BAHIA E SERGIPE””

Resumo: O artigo “Gute, Gute, Gute – A Travessia do Sertão pela Voz de José Catarino”, morador do povoado Podoroso da cidade de Itabaianinha/SE apresenta uma narrativa de vida marcada pela oralidade, pela experiência da seca e pela migração sertaneja no Nordeste brasileiro. A partir da entrevista com José Catarino, realizada e degravada pelo autor, o trabalho busca compreender como a memória individual se entrelaça à história coletiva das populações rurais nordestinas, revelando práticas de sobrevivência, solidariedade e resistência diante das adversidades climáticas e sociais. Com base em referenciais da história oral e da etnografia, a pesquisa propõe-se a valorizar as vozes e experiências populares como fontes legítimas de conhecimento histórico, preservando fragmentos da cultura sertaneja e da vida camponesa em suas dimensões simbólicas e cotidianas.

3) João Vitor Romão de Castro

Título: Do Movimento Escola Sem Partido à Lei nº 7.800/2016: neoliberalismo, conservadorismo e o ensino de história em Alagoas (2016-2023)

Resumo: A pesquisa analisa redes neoliberais-conservadoras no Ensino de História (2016-2023), focando no movimento Escola Sem Partido e na Lei nº 7.800/2016 de Alagoas. Usando História do Tempo Presente e análise de conteúdo, investiga como esses grupos, articulados a um projeto autoritário, influenciaram o debate educacional, a legislação e a formação docente. A lei alagoana exemplificou a tentativa de impor uma visão moralizante e negacionista. Conclui-se que o movimento, amplificado pelo digital, ameaçou os fundamentos democráticos do Ensino de História.

4) Lucas Martírio de Araújo

Título: Samba e as escolas de samba em Maceió (1979-1989): Ditadura, polissemia e território.

Resumo: Este trabalho investiga as escolas de samba em Maceió entre 1979 e 1989, entendendo o samba como experiência cultural, política e territorial, e não apenas como gênero musical. A pesquisa analisa jornais impressos para mostrar como essas agremiações

foram retratadas em meio à ditadura e à transição democrática, destacando conflitos, silenciamentos, disputas com o poder público e a força das identidades negras e populares nos bairros e nas ruas da cidade.

5) Érica de Oliveira Santos Ferreira

Título: ENTRE A TERRA E A SOBREVIVÊNCIA: Memórias e experiência dos Trabalhadores rurais de Palmeira dos Índios

Resumo: Palmeira dos Índios constituiu-se como município de forte base rural, marcada pela produção agrícola e pelas relações entre trabalhadores rurais, terra e trabalho. Entre as décadas de 1950 e 1960, em meio ao discurso de modernização difundido sobretudo durante o governo de Juscelino Kubitschek, a cidade buscava afirmar-se como moderna, enquanto invisibilizava as experiências e condições de vida desses sujeitos. O trabalho rural garantiu sobrevivência familiar, construção de sociabilidades e permanência no campo diante da precarização e da ausência de políticas públicas. Nossos aportes teórico-metodológico estão embasados nos pressupostos de Foucault (1979), Benjamim (1996) e Albert (2005).

6) Alex Benedito Santos Oliveira

Título: A Pastoral da Pesca em Alagoas é a formação dos núcleos educacionais de trabalhadores em Alagoas. 1982 a 1992

Resumo: Este estudo aborda o período de 1982 a 1992 na historiografia brasileira e alagoana. Sua importância reside na compreensão da reconstrução de sujeitos históricos no espaço de participação política popular dos trabalhadores durante e após a Ditadura Civil Militar. Mediante a análise das Escolas Comunitárias de Pescadores, organizadas pela Igreja Católica e pela Comissão Pastoral dos Pescadores, com a implementação das escolas de alfabetização, examinaremos as atividades dos grupos políticos de pescadores gestados pela atividade pedagógica.

ST 3- Coordenadora- -Roberta dos Santos Sodó

1) Roberta dos Santos Sodó

Título: O topless na política

Resumo: Esta proposta de comunicação é voltada ao debate da performance do topless em tempos recentes. Atrelado aos movimentos feministas da década de 1960, que reivindicavam entre outras coisas a liberdade sexual das mulheres, o topless reforçou o debate em torno dos direitos corporais – acentuado após o final da Segunda Guerra Mundial e pela criação da engenharia genética na década de 1970. No Brasil, a performance teve mais alcance somente no período de redemocratização e, do ponto de vista global, é até hoje utilizada como forma de chamar atenção para pautas políticas, utilizando o pudor social, relativo ao corpo nu das mulheres, em especial dos seios, como uma estratégia de visibilidade e criação de "lugar de aparecimento" para pautas feministas ou protestos que carregam o ponto de vista específico das mulheres. Para fomentar essa discussão e sua pertinência atual, o trabalho de análise histórica tem se apoiado na pesquisa documental e bibliográfica, assim como nos debates feministas interseccionais.

2) Lucas Fernando da Silva Soares

Título: O ALINHAVAR É O MERGULHO NO COURO CANGACEIRO DAS MARGENS DO RIO SÃO FRANCISCO AO CENTRO URBANO DE MACEIÓ

Resumo: O presente artigo propõe compreender a aparência cangaceira como uma expressão artística e cultural, analisando-a não apenas como produtora de sentidos, mas também como resultado de práticas criativas desenvolvidas por sujeitos ligados ao universo do cangaço, como cangaceiros, ferreiros e artesãos do couro. O estudo destaca as experiências socioculturais desses indivíduos e a construção de identidades culturais compartilhadas por meio da confecção de peças em couro. A pesquisa apresenta um recorte de campo sobre as heranças e procedências da costura do couro, desde o bando de Lampião até a permanência dessa tradição nas ruas de Maceió.

3) Paula Santos da Silva

Título: Mulheres, militância e repressão na ditadura empresarial-militar

Resumo: A ditadura empresarial-militar brasileira (1964-1985) consolidou um rearranjo político entre Estado autoritário, empresariado industrial e latifúndio, preservando estruturas históricas de repressão social. Nesse contexto, o patriarcado, historicamente reconfigurado no capitalismo, adaptou-se às necessidades do regime, aprofundando mecanismos de controle e violência contra as mulheres. Consideradas desviantes por desafiar a ditadura e os papéis tradicionais de gênero, mulheres militantes tornaram-se alvo de repressão política e moral. Assim, capitalismo, patriarcalismo e autoritarismo atuaram conjuntamente no silenciamento da participação política feminina.

4) Igor Ribeiro dos Santos

Título: ANARQUISMO NO NORDESTE: BREVE ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar como a experiência anarquista no Nordeste da Primeira República é abordada na historiografia brasileira. O movimento operário brasileiro, de modo geral e, em específico o anarquismo do período de nosso interesse, tornou-se objeto de estudo da história na década de 1970; antes disso tinha apenas os escritos dos próprios militantes e os primeiros estudos sociológicos sobre o tema, esses dos anos de 1960. Em meados de 1990, a historiadora, Silvia Regina Ferraz Petersen, demonstrou que a maioria das obras sobre o movimento operário, inclusive aquelas que carregam em seus títulos a descrição de estudo sobre o “Brasil”, trataram, em grande proporção, da história do movimento operário em São Paulo e no Rio de Janeiro, deixando de fora, salvo algumas exceções, outras regiões e grandes centros do país. Contribuindo, também, com a transformação do eixo Rio-São Paulo em “centro definidor de sentido”. Em quase a totalidades das obras o anarquismo no Nordeste não aparece. Talvez, aquilo que foi construído em uma primeira fase da história do movimento operário brasileiro, tenha contribuído com a visão que não permitiu vislumbrar uma atuação anarquista no Nordeste, como a ideia de ser esta uma ideologia impulsionada por imigrantes europeus, por exemplo. Esta visão oblitera, ainda, a percepção sobre a participação dos trabalhadores nacionais negros, bem como as mulheres no anarquismo. Com o surgimento dos programas de pós-graduação em história nas universidades do Nordeste, alguns estudos começaram a despontar. Todavia, sobre o anarquismo, não necessariamente no Nordeste, a

problematização sobre a sua hegemonia no movimento operário começou a ser debatida e questionada ainda nas primeiras pesquisas em história sobre o tema. Muitas pesquisas revelaram que o movimento operário brasileiro era diverso em sua composição e, embora tivesse grande relevância, não havia a predominância anarquista. Do questionamento da hegemonia do anarquismo, partiu-se, em alguma medida, para a tentativa de desvinculação desta ideologia e de estratégias que foram alavancadas por seus adeptos. Como, por exemplo, ao demonstrar que o as experiências dos sindicatos em São Paulo não tinham como principal fator o anarcossindicalismo e sim o Sindicalismo Revolucionário, o que é correto, a historiadora Edilene Toledo, deu margem para as interpretações errôneas de que o anarquismo não teve ligação com aquela modalidade de sindicalismo. Todavia, apesar de inúmeros problemas, o sindicalismo revolucionário é um fecundo caminho para análise do anarquismo no Nordeste. Localizar esta ideologia no espaço delimitado, ou melhor, o que a historiografia trás sobre ele, nos força o mergulho nas entrelinhas o nos “não ditos”, uma vez que é notória a sua ausência. Portanto, esclarecemos desde já que não se trata de uma pesquisa bibliográfica exaustiva, mas um breve estudo, início de uma pesquisa que pretende ser maior. Para tanto, buscamos eleger critérios para elencar quais obras seriam utilizadas para esta comunicação. Pensamos, deste modo, que poderíamos escolher os estudos de reconhecido destaque, como aqueles que são referenciados com grande frequência nos projetos sobre o tema. Assim, destacamos nomes como Paulo Sérgio Pinheiro, Michael Hall, Boris Fausto, Edgar Carone, Cláudio H. M. Batalha, Sheldon Lelis Maram, Jonh W. F. Dullys, Tiago Bernardon de Oliveira, Edilene Toledo, entre outros. Além das obras destes autores, nos valem de outros estudos sobre a historiografia do movimento operário brasileiro, como os de Silvia Regina Ferraz Petersen e Cláudio H. M. Batalha. Palavras-chave: Anarquismo, Nordeste, Historiografia.

5) José Rinaldo Queiroz de Lima

Título: ESTARIA ERRADO CASO NÃO FOSSE CENSURADO: AGRESSÃO E REPRESSÃO CONTRA O MOVIMENTO PUNK NO NORDESTE (1983-1991)

Resumo: O trabalho tem como proposta debater a história do movimento punk na Região Nordeste do Brasil, tendo como marco temporal os anos entre 1983 a 1992. Sendo assim, o Nordeste é abordado enquanto espaço diversificado em termos políticos, sociais, culturais e geográficos, com características que influenciam a formação de movimentos sociais e

culturais de luta e resistência. Assim, buscamos compreender através do debate historiográfico, o contexto e as temporalidades em que o movimento foi formado na região, observando a experiência social e cultural dos seus participantes, e também a militância do movimento após a sua formação, que se dar ainda no contexto de ditadura militar. Com todos os aparelhos de repressão agindo intensamente para segurar a ditadura, o movimento punk foi censurado e perseguido pelos militares. No entanto, toda repressão deflagrada contra o movimento se revertia em combustível para o seu fortalecimento, dando continuidade à sua atuação numa perspectiva política, social e cultural. A censura não impedia que as bandas fizessem músicas e escrevessem fanzines protestando contra o estado ditatorial e as injustiças sociais. A repressão não conseguiu impedir as manifestações de rua e os eventos culturais. A produção musical e literária de protesto do movimento era feita de forma direta para que o governo soubesse que tinha um grupo de pessoas dispostas e preparadas para o confronto direto. Para os punks, caso não fossem censurados ou perseguidos, não estavam cumprindo com os seus objetivos. Por isso, nada era feito de forma camuflada ou com duplo sentido, era tudo feito de forma direta e escrachada, a ideia era está sempre em evidência. O movimento punk estava disposto a mostrar qual o seu intuito, sempre se mostrando. O debate realizado nesta pesquisa parte da análise de fontes documentais escritas, audiovisuais e fontes orais, sendo as oralidades preponderantes para o debate da história. Relatos que foram cruzados entre si e com as fontes documentais, que também foram confrontadas.

6) Cássio Júnio Ferreira da Silva

Título: ENTRE MEMÓRIAS E SILÊNCIOS: HISTORIOGRAFIA DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS CONTRA POVOS INDÍGENAS DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR A PARTIR DO RELATÓRIO FIGUEIREDO (1964-1967)

Resumo: O trabalho discute as graves violações de direitos humanos cometidas contra os povos indígenas durante a ditadura civil-militar brasileira (1964–1985), evidenciando como essas violências foram historicamente silenciadas. A partir da Comissão Nacional da Verdade (CNV), novos elementos emergiram, revelando ao menos 8.350 indígenas mortos em decorrência de ações ou omissões do Estado. O estudo também aborda o papel das memórias subterrâneas, conforme Michael Pollak (1989), e o conflito entre narrativas sobre o período. Destaca-se ainda a redescoberta do Relatório Figueiredo, documento essencial

para compreender os crimes praticados pelo antigo SPI, encontrado em 2012 no acervo do Museu do Índio. A análise dialoga com abordagens contemporâneas da História, como a cosmo-história proposta por Seixlack (2023), e discute como modelos de desenvolvimento associados ao Antropoceno se relacionam com a violência contra povos originários.

7) ALEXANDRA EMELLY ROTONDARO MAIA

Título: Vidas à Margem da Cidade - Gatos Comunitários, Vulnerabilidade Socioambiental na Cidade Baixa de Maceió

Resumo: O presente artigo apresenta o projeto “Animais Invisíveis: Catálogo de Animais Comunitários e de Rua no Entorno da Escola Estadual Prof.^a Guiomar de Almeida Peixoto”, desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto Integrador do Novo Ensino Médio, como uma experiência pedagógica que articula investigação científica, educação ambiental, sensibilidade social e protagonismo estudantil. A iniciativa parte da constatação da presença significativa de gatos comunitários e em situação de rua nos bairros que circundam a unidade escolar, sobretudo Prado, Ponta Grossa, Levada e Vergel. Trata-se de uma realidade historicamente naturalizada e socialmente invisibilizada pela rotina urbana, marcada pela ausência de políticas públicas eficazes de controle populacional, cuidado animal e educação ambiental, o que contribui diretamente para a superpopulação de gatos expostos a doenças, maus-tratos silenciosos e a uma alimentação irregular, muitas vezes limitada a restos de comida descartados em sacos de lixo.

Quarta- Feira (17/06)- 14:00- 18:00

ST4 – Coordenador Anderson Almeida

1) Lídia Baumgarten, Anderson da Silva Almeida

Título: O HOLOCAUSTO COMO “LUGAR” DE MEMÓRIA E PEDAGOGIA: REFLEXÕES À LUZ DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA POR MEIO DE IMAGENS, NARRATIVAS E DE UMA EXPERIÊNCIA

Resumo: A presente comunicação discute acerca do Campo de Concentração de Bergen-Belsen, do Memorial do Holocausto e do Centro de Memória de Resistência Alemã - Alemanha -, a partir de visitas realizadas ao campo e aos demais centros de memória pelos autores em fevereiro deste ano. Nesta, também serão apresentadas fotografias tiradas pelos autores no momento das visitas e duas entrevistas. Uma com um professor e outra com um familiar próximo de um dos autores(a). Ambos são de origem alemã. As entrevistas foram realizadas no Centro de Memória de Resistência Alemã - Gedenkstätte Deutscher Widerstand. Nas últimas décadas, o ensino de História tem sido atravessado por demandas sociais, políticas e culturais que tensionam os modos tradicionais de narrar o passado. Nesse contexto, a noção de consciência histórica, desenvolvida por Jörn Rüsen (2010), destaca-se como um elemento central para compreender como os sujeitos atribuem sentido ao tempo histórico, articulando passado, presente e futuro. A consciência histórica não se constrói de forma isolada, mas está profundamente vinculada à cultura histórica, entendida como o conjunto de práticas, discursos e representações do passado presentes na sociedade. Nesse sentido, a cultura histórica, conforme Rüsen (2016), pode ser compreendida como a expressão concreta da consciência histórica no cotidiano social. A articulação entre a formação crítica e a emancipação dialoga diretamente com a perspectiva de fortalecer essa consciência, de modo a orientar a ação na vida prática. A autora Maria Auxiliadora Schmidt enfatiza que a cultura histórica permeia o cotidiano dos(as) estudantes, influenciando suas interpretações e aprendizagens. Nesse cenário, emergem os chamados “temas difíceis” (ou difficult histories), conceito discutido por Bodo von Borries (2007), um dos pioneiros na discussão sobre o ensino de passados difíceis, como o nazismo e o Holocausto. Defende que esses temas exigem abordagens críticas e reflexivas, articuladas à consciência histórica. Nesse sentido, Hannah Arendt (1989) ressalta que a proposta da educação totalitária não era de inculcar convicções (princípios, crenças, valores), mas, sim de anular a possibilidade de formação de qualquer uma delas. Outros pesquisadores se referem a passados traumáticos, controversos ou sensíveis, como ditaduras, genocídios, escravidão, racismo e desigualdades estruturais. Tais temas desafiam o ensino de História ao exigir abordagens críticas, éticas e sensíveis, capazes de promover reflexão sem simplificações ou silenciamentos. Portanto, esse trabalho pretende, dessa forma, discutir acerca da importância dos Centros de Memória, sobretudo do Holocausto que desempenham um papel essencial na preservação das experiências e testemunhos relacionados ao genocídio perpetrado durante o regime nazista,

sob a liderança de Adolf Hitler. Esses espaços não apenas mantêm viva a memória das vítimas, mas também promovem a educação histórica e o combate ao negacionismo, ao possibilitar o contato com evidências concretas e múltiplas perspectivas sobre o passado. Assim, contribuem para a formação de uma consciência histórica crítico-genética, reforçando valores como os direitos humanos, a tolerância e a responsabilidade coletiva diante de violações e violências extremas.

2) Mariana Ferreira Marques

Título: A CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS DECORRENTES DE TERREIROS: DESAFIOS E NOVAS ABORDAGENS NO SÉCULO XXI

Resumo: Este trabalho busca investigar a lacuna de referenciais afro-brasileiros no campo da Conservação e Restauração de Bens Móveis, historicamente pautado por hegemonias europeias. Concomitante, analisaremos a Coleção Perseverança (AL), acervo decorrente da violência do "Quebra de 1912", sob a ótica de novas práticas de salvaguarda. Diante do seu recente tombamento na esfera federal, e da guarda compartilhada entre IPHAN e IHGAL, intencionamos discutir a necessidade de metodologias que transcendam a materialidade, integrando o teor ritualístico as práticas de preservação dos objetos. O estudo propõe um diálogo entre a técnica da conservação e a cosmogonia de terreiro, buscando tratamentos éticos que respeitem a integridade física e a dimensão sagrada dessas coleções.

3) KLÉVIO THAWAN SILVA PEREIRA BRITO

Título: CORRIDAS DE CANOAS NO BAIXO SÃO FRANCISCO: a trajetória da Canoa Geórgia (1980-2026)

Resumo: Este estudo investiga a trajetória da Canoa Geórgia (1980-2026) como um ícone das “corridas de canoas” – um fato cultural do Sertão, em particular da comunidade ribeirinha no Baixo São Francisco: Pão de Açúcar-AL. A perspectiva teórica que as compreendem como fenômenos complexos atravessados por disputas simbólicas, afetos e temporalidades, é o da História Cultural. A metodologia articula a história oral e a microanálise para a produção, análise e interpretação das fontes memorialísticas frente aos impactos ambientais decorrentes da Usina Hidrelétrica de Xingó (1994). O resultado preliminar da pesquisa insere os agentes, práticas e linguagens da cultura sertaneja na Historiografia Alagoana.

4) Ewelyn Marília Lourenço dos Santos

Título: EXPERIÊNCIAS DE OCUPAÇÃO NA GROTA SANTA HELENA (MACEIÓ, 1980-1990)

Resumo: Temos como proposta historicizar as trajetórias de migração da população rural de Alagoas para zona urbana de Maceió (AL), com foco na ocupação da Grota Santa Helena entre os anos 1980-1990. Em Maceió, o termo grota refere-se as comunidades periféricas concentradas em fundos de vales ou encostas, isto é, escondidas entre os bairros (Moraes; Araújo, 2020, p.38). De certo, seus moradores ao descerem as grotas experienciaram o estabelecimento de moradias precárias, a permanência na cidade e sociabilidades. Dessa forma, buscaremos nos aproximar e reconstruir historicamente o modo de vida dos moradores que reagiram às condições de fixação na capital alagoana.

5) Cassiane da Conceição Ramos Marchiori Bodart

Título: (Re)produção de “Protagonistas históricos” em livros didáticos

Resumo: Será investigado o processo de (re)produção, representação e apropriação de “protagonistas históricos” em livros didáticos de História no Brasil, com foco no Ensino Fundamental, anos finais, no período de 2005 a 2024. Supomos que o livro didático constitui um artefato cultural e político, atuando simultaneamente como instrumento pedagógico e como dispositivo de legitimação de projetos de sociedade. Nos apoiamos em abordagens da teoria pós-crítica do currículo e em autores como Chartier, Bourdieu e Foucault, enfatizando os conceitos de representação, apropriação e poder simbólico. Nossa hipótese é que as transformações políticas recentes, associadas às lutas de movimentos sociais e à ampliação do acesso à educação, promoveram uma diversificação das figuras históricas presentes nos livros didáticos. A investigação busca compreender tanto a produção das narrativas quanto suas apropriações no contexto escolar, considerando a relação entre currículo prescrito, editado e vivido.

6) Vitória Moreira Antoniol

Título: Labirintos da (des)razão - a reconstrução do "si" em Dunas, de Breno Accioly.

Resumo: A proximidade entre literatura e história vem se consolidando como um fértil terreno de exploração. Percebe-se uma maior atenção aos estudos sobre a relação entre a

produção ficcional e o contexto histórico em que o autor está inserido. Abordando o vínculo entre autor e personagem, uma obra ficcional pode revelar-se como uma fonte autobiográfica, colocando em foco a maneira como certas personagens são construídas e o modo como interagem com o mundo fantástico que espelha o real. É sob essa ótica que abordaremos o romance *Dunas*, de Breno Accioly, lançado em 1955, enxergando as correspondências entre o próprio Accioly e a protagonista Sigismundo.

7) Paulo Vitor Barbosa dos Santos

Título: O Estatuto Epistemológico das IAs como Fontes Algorítmicas: Desafios para a Didática da História e a Formação da Consciência Histórica.

Resumo: A pesquisa proposta pretende investigar o tensionamento provocado pelas Inteligências Artificiais (IAs) generativas na produção do conhecimento histórico escolar. O foco reside na análise do estatuto das "fontes algorítmicas" enquanto narrativas automatizadas que desafiam os critérios tradicionais de veracidade e autoria. O trabalho tem como intuito a investigação de como a mediação dessas ferramentas impacta a arquitetura da consciência histórica de estudantes e docentes da Educação Básica, em um contexto de transição para uma cultura digital de alta complexidade. O objetivo central é problematizar as implicações da inteligência artificial na aprendizagem histórica, tendo como cerne: Analisar os limites da heurística e da hermenêutica histórica diante de textos gerados por IAs; Investigar a viabilidade de uma "Consciência Histórica Digital Metacognitiva" como ferramenta de combate à reprodução acrítica de narrativas; E propor diretrizes para o ensino de História na rede pública de Alagoas que integrem o letramento digital à matriz do pensamento histórico. O aporte teórico-epistemológico fundamenta-se na Didática da História e na Educação Histórica, mobilizando o pensamento de Jörn Rüsen (2012), Peter Lee (2006) e Isabel Barca (2001). PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia; Fontes Algorítmicas; Consciência Histórica; Didática da História; Inteligência Artificial.

8) Marcus Vinícius da Silva Santos

Título: Modelos de conservação da natureza alagoana: políticas públicas ambientais e atuação comunitária (1983-2023)

Resumo: Esta comunicação expõe os resultados preliminares da investigação e debate dos acontecimentos que propiciaram a criação das Unidades de Conservação em Alagoas, entre

os anos de 1983 e 2023. Estruturei a sistematização, a análise com o método indiciário e a interpretação do conjunto de informações históricas coletadas nas fontes documentais – jornais impressos e planos de manejo –, dialogando teoricamente com o campo da história ambiental. O objetivo de delimitar às iniciativas de políticas públicas ambientais em território alagoano com a atuação comunitária, foi alcançado neste modelo de Historiografia Ambiental.

9) José Roberto Silva de Lima Júnior

Título: A TRANSIÇÃO GERACIONAL DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBS) EM MACEIÓ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A JUVENTUDE, A FÉ CATÓLICA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO (1992-2025)

Resumo: A pesquisa analisa a transição geracional das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na Arquidiocese de Maceió (1992-2025). Investiga como a transmissão da cultura política e religiosa engajada foi obstruída pela restauração conservadora e pela hegemonia neoliberal. Utilizando o materialismo histórico-dialético e a história oral, o estudo articula categorias de E.P. Thompson e Gramsci para compreender a formação da classe e o papel dos intelectuais orgânicos nas periferias alagoanas. O trabalho contribui para o "Fazer História no Nordeste" ao mapear resistências e silenciamentos eclesiais, fomentando o debate crítico sobre os modos de pensar a agência social na região.

10) Alex Silva dos Santos

Título: Do discurso do progresso à contaminação do solo: a Revolução Verde e seus impactos no campo alagoano (2010 e 2023)

Resumo: O artigo problematiza, em perspectiva historiográfica crítica e ambiental, a consolidação do modelo agroquímico em Alagoas como expressão das contradições do desenvolvimento e da colonialidade da natureza. Sustenta-se que a Revolução Verde, articulada ao projeto desenvolvimentista da ditadura Civil-Militar, especialmente por meio dos PNDs e do PNDA (1972–1980), operou como dispositivo de reorganização do campo, articulando Estado, capital e ciência e consolidando uma dependência agroquímica. A análise mobiliza planos estatais, imprensa da ditadura e dados do SINAN, em diálogo com abordagens Anticoloniais e contribuições da Geografia, demonstrando que, entre

(2010–2023), sua expansão intensifica desigualdades socioambientais e os impactos dos agrotóxicos no território alagoano.

11) Silvio Rodrigo Laurindo Oliveira de Albuquerque

Título: Sob Suspeita: O Psicólogo na Mira do SNI (1973)

Resumo: Este trabalho analisa o Documento nº 102/40/AC/73 do SNI, responsável pela difusão, em universidades, da obra Psicopolítica, de Kenneth Goff. Produzido nos EUA, o panfleto evidencia a inserção da ditadura empresarial-militar na lógica geopolítica da Guerra Fria. À luz da História Global e de Antonio Gramsci, argumenta-se que os quadros do SNI exerceram funções de intelectualidade orgânica do bloco no poder, mobilizando aparelhos privados de hegemonia na disputa cultural da sociedade civil. O documento expressa a suspeição institucional da psicologia, associada ao comunismo internacional, e revela tensões em torno da práxis psicotécnica e individualizante dominante no período.

12) Gustavo Bezerra Barbosa

Título: O Carnaval na "Sururulândia": o "protagonismo" negro na festa.

Resumo: A presente comunicação busca investigar a inserção do negro na sociedade alagoana entre 1930 e 1960 através do Carnaval de Maceió. Sob a ótica da História Social da Cultura e do método indiciário de Ginzburg, a pesquisa analisa como figuras populares, como Rás Gonguila e o Moleque Namorador, foram convertidas em "heróis negros" da folia. Por ora, a hipótese central é que a elite local se apropriou dos saberes desses foliões aglutinando-os ao seu modelo de festa "civilizatório" como estratégia de estreitamento de laços, legitimação política e controle das classes subalternas. O corpus documental inclui jornais da época, memórias e legislação.

ST 5- Coordenadora Luana Teixeira

1) Luana Teixeira

Título: Africanos em Alagoas: refletindo sobre pesquisa quantitativa em História

Resumo: A apresentação discute a metodologia empregada na quantificação que subsidiou a análise do artigo: Origens da população africana em Alagoas analisadas a partir de duas fontes do século XIX publicado em 2025 pela Revista História em Reflexão. Livros de

passaportes e cobrança da taxa de meia sisa foram os documentos utilizados para produzir dados sobre 10 nomeações específicas aos africanos em Alagoas. Além de refletir sobre os métodos para a quantificação, serão apresentadas algumas reflexões acerca dos resultados obtidos e das possibilidades de continuidade da pesquisa.

2) HILDA MARIA COUTO MONTE

Título: Justiça e Escravidão: A Dupla Instrumentalização do Processo Judicial como forma de Resistência ou de Reafirmação do Regime Escravista na Alagoas Oitocentista

Resumo: Analisar a história da escravidão no Brasil através do Processo Judicial envolvendo pessoas cativas na Alagoas do séc.XIX, identificando ecos de resistência e posicionamento dos escravizados ante o sistema jurídico legislativo de opressão institucionalizada, bem como a atuação dos agentes judiciários no uso da lei e do processo para sedimentar o regime opressor e apagar histórica e socialmente as lutas por cidadania e liberdade dos escravizados

3) José Eduardo da Silva

Título: Entre Garanhuns (PE) e Imperatriz (AL): escravidão, fronteiras e liberdades

Resumo: A partir das dinâmicas da escravidão em espaços fronteiriços, onde os limites provinciais eram imprecisos, esta pesquisa analisa duas cartas precatórias da década de 1860 entre Garanhuns (PE) e Imperatriz (AL). A proximidade entre as comarcas e o envio da documentação a Garanhuns reforçam seu papel estratégico na articulação de diferentes jurisdições. As fontes abordam uma família negra com liberdade contestada, revelando disputas jurídicas e estratégias dos próprios sujeitos, além de práticas de mobilidade e negociação. A pesquisa aponta como essas dinâmicas tensionavam a ordem escravista e acionavam mecanismos de controle senhorial nos limites provinciais.

4) Carla Maria Monteiro de Souza

Título: Mães – Pretas na Formação do Brasil.

Resumo: A história das mães-pretas no Brasil evidencia a exploração e o silenciamento de mulheres negras escravizadas, especialmente aquelas submetidas ao papel de amas de leite. Impedidas de exercer plenamente a maternidade, muitas tiveram seus filhos abandonados na Roda dos Expostos ou recorreram à fuga como forma de resistência ao sistema patriarcal e

colonial. A romantização dessas vivências contribuiu para a invisibilidade histórica dessas mulheres, reforçando hierarquias raciais, de classe e de gênero na formação social e familiar do Brasil, cujos impactos ainda permanecem presentes nas desigualdades sociais contemporâneas.

5) Maria Valéria da Silva Araújo

Título: Discursos sobre imigração em Alagoas nos finais do século XIX.

Resumo: O presente artigo traz uma análise em torno de alguns discursos de políticos e grandes proprietários de Alagoas em relação a imigração europeia nos finais do século XIX. Estes discursos retirados de periódicos da época, como por exemplo O Orbe, estavam diretamente influenciados pelas ideias de embranquecimento social advindos da ideologia eugenista que circulava em âmbito nacional no período. As ideias de progresso, modernidade e civilidade eram vistas com a presença europeia, e embora Alagoas não tenha recebido grandes levas imigrantistas, nas entrelinhas dos discursos dessa elite, é possível perceber que a ânsia pela imigração não estava atrelada apenas a substituição de braços para lavoura junto a uma preocupação com a falta de mão de obra após o fim da escravidão. A intenção de trazer europeus deve ser aqui compreendida como uma construção discursiva incorporada pelas relações de poder, assim como na ideia de hierarquização racial. Para a reflexão desse estudo, serão utilizados autores da História social, da crítica decolonial e dos estudos pós-coloniais. Destacamos, por exemplo, Michel-Rolph Trouillot, Walter Benjamin, Frantz Fanon, Edward Said, Aníbal Quijano, Gayatri Spivak, Stuart Hall e Lélia Gonzalez. Por fim, a pesquisa conduz a reflexão acerca das condições da produção do conhecimento histórico local. Dado que, ao analisar falas sobre imigração em Alagoas, ocorre uma problematização das narrativas tradicionais, levando a refletir sobre maneiras de pensar e fazer História.

6) José Guido Dantas Lessa da Silva

Título: O silêncio e as vozes dissonantes

Resumo: Durante o período da ditadura civil-militar no Brasil, os órgãos de censura trabalharam intensamente com o intuito de reprimir qualquer tipo de manifestação e resistência contra o regime vigente. A classe artística foi perseguida incansavelmente, por conta do seu papel de destaque e influência dentro da sociedade. A categoria dos músicos e

compositores teve seus trabalhos censurados total ou parcialmente em todo o Brasil com a finalidade de silenciar as vozes que, com sua arte, desafiavam o regime. Apesar de todo o aparato repressivo, a Música Popular Brasileira-MPB, que desempenhou um papel importante na formação da identidade cultural brasileira e teve uma penetração sólida na camada média urbana da população, soube, através de seus músicos e compositores, dar o seu recado, por assim dizer, ao regime. Em Alagoas, não foi diferente. Os músicos aqui estabelecidos sentiram, na própria pele, o peso da mão forte dos opressores e foram obrigados aceitar, em muitos casos a interferência da censura em suas composições. Muitos eram os espaços utilizados para demonstrar a insatisfação com a ditadura. Um desses alvos da repressão foi a Universidade Federal de Alagoas -UFAL, por se tratar de um lugar do pensamento crítico. Para a ditadura, as universidades eram o berço de ideias revolucionárias nocivas e local de alistamento de quadros para as esquerdas. Em uma iniciativa do Diretório central dos Estudantes -DCE, foi realizado, em 1968, o primeiro Festival Universitário de Música que se tornou um evento monitorado de perto pelos censores. Foram realizados mais dois festivais respectivamente nos anos de 1969 e 1971. Depois desse período, os festivais foram suspensos, pois houve a prisão de quase todos os componentes do DCE-UFAL em 1973, o que ocasionou a renovação do diretório, agora alinhados a atividades esportivas, demonstrando assim, uma clara interferência do regime na atividade estudantil. Em 1977 as entidades estudantis retornaram às lutas reivindicatórias e a promover a cultura. No ano de 1981, os estudantes, numa demonstração de coragem e enfrentamento, retomaram os festivais universitários, peitando os opressores. Foi realizado nas dependências do Teatro Deodoro, em Maceió. Sem dúvida nenhuma, foi um evento que transpôs os obstáculos que foram colocados no caminho. Houve músicas censuradas, censores ameaçando suspender o festival, gravação das músicas do festival às escondidas, o transporte clandestino dos discos gravados e tantos outros fatos que aconteceram antes, durante e depois do festival. O grupo que comandava o DCE-UFAL na ocasião tinha como líder e presidente Edberto Ticianeli, que tinha um histórico familiar de luta e resistência à ditadura civil-militar. O III Festival Universitário de Música da Ufal, que assim foi chamado e que na verdade foi o IV Festival, além de mostrar a força da resistência ao regime militar, teve o papel de resgatar a memória dos festivais esquecidos há uma década. Dos festivais universitários de música em Alagoas, emergiram artistas que até hoje encontram-se em atividade como músicos e compositores. Podemos citar aqui a cantora Leureny Barbosa, que ganhou o prêmio de melhor intérprete

no primeiro festival, Marcondes Costa, Edson Bezerra, Zé Barros, Ricardo Mota, Cezar Rodrigues, dentre tantos nomes que se destacaram no cenário musical alagoano. Alguns desses nomes são objetos de nossa pesquisa sobre a censura aos músicos no estado de Alagoas, pois lutaram e resistiram muito além dos festivais.

7) Elaine Menezes Araújo

Título: “O TRÁFICO ILEGAL DE ESCRAVIZADOS NA PROVÍNCIA DE ALAGOAS (1837- 1850)”

Resumo: O projeto investiga o tráfico ilegal de africanos escravizados na província de Alagoas entre 1837 e 1850, período marcado pela continuidade do contrabando mesmo após a Lei de 1831 e anterior à Lei Eusébio de Queiroz. A pesquisa busca compreender os agentes, mecanismos e rotas utilizados no comércio ilegal, além das experiências e formas de resistência dos africanos escravizados. Com base em ofícios, documentos policiais e registros do Arquivo Público de Alagoas, o estudo pretende contribuir para a historiografia da escravidão em Alagoas, ainda pouco explorada nesse recorte temporal.

8) ANDREZA MAYARA LINS DE OLIVEIRA

Título: O Ensino para a "Gente de Cor" em Alagoas no século XIX

Resumo: Esta pesquisa analisa o papel do ensino em Alagoas durante o século XIX, focando na “Gente de Cor”, termo utilizado no período para se referir aos pretos, pardos e mestiços. O trabalho pretende mapear as instituições públicas escolares da época, analisando o perfil dos educandos para compreender como se deu o acesso desses indivíduos à instrução. A intenção é examinar como as escolas noturnas e o ensino de ofícios serviu tanto para integrá-los quanto para excluí-los. A partir do cruzamento qualitativo de fontes do Fundo de Instrução Pública no Arquivo Público de Alagoas (APA), o estudo busca entender as relações de poder que existiam, a resistência e ocupação desses espaços.

9) Lívia Graziela de Souza Leão

Título: Memórias que não serão silenciadas: reflexões teóricas sobre racismo, colonialismo e branquitude nos monumentos públicos da cidade de Maceió (1980-2020)

Resumo: A presença de monumentos públicos espalhados na cidade que muito pouco revelam sobre a participação da negritude ou, até mesmo, sobre a vivência da população negra, no desenvolvimento dos bairros, torna visível a hegemonia da elite branca na capital do estado de Alagoas. Ao passear pela capital alagoana, encontra-se com facilidade os monumentos públicos que fazem referência a marechais e pessoas da elite que tiveram algum tipo de envolvimento com a escravização dos corpos negros, tratando-os como heróis e pessoas de prestígio, com isso, evidenciando o silenciamento da negritude.

10) EDMILSON SILVA DE SÁ

Título: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTORIOGRAFIA DO ANTICAPACITISMO EM ALAGOAS-BRASIL (1988–2025)

Resumo: O artigo propõe uma reflexão historiográfica sobre o capacitismo enquanto estrutura social de longa duração, no contexto de Alagoas, de 1988 a 2025. Com uma abordagem teórico-metodológica na história dos conceitos, especialmente nas contribuições de Koselleck. Articula-se, com a perspectiva de Foucault, ao compreender a produção e disciplinarização dos corpos a partir de dispositivos e da construção da anormalidade. Incorpora também a experiência vivida como fonte histórica, evidenciando a persistência de práticas capacitistas no cotidiano e as formas de resistência. Busca-se que o anticapacitismo se configura não apenas como categoria analítica, mas como prática política e epistemológica fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva.

11) Jose Laianison Bispo Costa

Título: AS COMEMORAÇÕES DO 13 DE MAIO NA IMPRENSA DE ALAGOAS: FESTEJOS E SIGNIFICADOS (1888-1910)

Resumo: A abolição da escravidão tem sido alvo de diversos debates na historiografia, uma vez que "diante da propagação dos ideais abolicionistas, da rebeldia dos cativos e da crescente ingerência do Estado imperial nas relações escravistas, cresciam as tensões e incertezas acerca do desfecho da questão servil no Brasil". Essas tensões e conflitos não terminaram no 13 de maio de 1888, os embates ganharam novos significados e atualizações que foram amplamente divulgados pela imprensa de Alagoas. Desse modo, a pesquisa busca

debater os diferentes significados de liberdade após o fim do cativo tendo como filtro as comemorações de 13 de maio.

12) Andresa Porfírio Gomes

Título: Nas Tramas do Cotidiano: Família Negra e Resistência na Maceió Oitocentista (1870-1880)

Resumo: A presente pesquisa investiga as dinâmicas e as configurações estabelecidas pelas famílias de pessoas escravizadas em Maceió no século XIX. O objetivo é compreender como esses sujeitos negros conseguiram articular os laços familiares e as estratégias de sobrevivência sob o jugo da estrutura escravista. Interessa, desse modo, os estudos que enfatizam a história da escravidão e de Alagoas, assim como a utilização de fontes do arquivo do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL). Os resultados parciais analisados indicam que ao utilizarem redes de solidariedade e o espaço urbano para negociações e liberdades, a família desses agentes não era uma instituição passiva na capital da Província alagoana

13) Ana Maria Soares de Araújo

Título: A autonomia dos sobas de Angola e as rachaduras no Império Ultramarino Português (1670-1750)

Resumo: Este trabalho analisa as relações de poder entre a Coroa portuguesa e os sobas de Angola entre 1670 e 1750. O foco central é o sistema de avassalamento, investigando se esses chefes locais eram súditos integrados ao Império ou autoridades autônomas que utilizavam os acordos como mecanismos de poder e proteção militar. A pesquisa examina as revoltas e a fragilidade do controle lusitano frente à autonomia dos sobados e à atuação dos jagas. Através de fontes administrativas e memórias militares, busca-se compreender as dinâmicas de negociação, resistência e a fluidez das fronteiras no contexto da expansão do tráfico negreiro no Atlântico.

14) Amanda Patrícia Santos Lorena de Menezes

Título: “O que segura o teu batuque?”: maracatus em Maceió após a “redescoberta” do Quebra de Xangô (2007-2025)

Resumo: Nessa comunicação, apresentarei a pesquisa de doutorado em desenvolvimento sobre o “ressurgimento” dos maracatus em Maceió após a “redescoberta” do Quebra de Xangô. A proposta analisa a retomada dos grupos de maracatu na capital alagoana compreendendo-a como parte de um processo de valorização da memória negra e das expressões afro-alagoanas. Busca-se, ainda, problematizar a ideia de que “não houve maracatu” após 1912, refletindo sobre os silenciamentos históricos produzidos pelo Quebra de Xangô, bem como sobre as permanências e ressignificações dessa manifestação cultural em Maceió.

15. Maria Lidiane Santos Cardoso

Título: O Juizado de Órfãos e a Cidadania tutelada no Início do Século XX: o caso Regina Melo de Vasconcelos Castro (Maceió, 1906)

Resumo: A presente investigação propõe-se a analisar os mecanismos de tutela jurisdicional e a agência dos sujeitos tutelados no contexto brasileiro do século XX. O objeto central do estudo é o processo de remoção de tutela interposto por Regina Melo de Vasconcelos Castro contra seu tutor Pedro Falcão, protocolado em 16 de fevereiro de 1906 perante a 2ª Vara do Juizado de Órfãos de Maceió, Alagoas. A gênese da contenda reside no falecimento do genitor da requerente, Antônio de Melo Vasconcelos Castro, evento que ensejou a investidura do tutor no múnus público. Por definição legal, o tutor é o titular de um poder-dever, incumbido de zelar pela integridade física e pela administração patrimonial da pupila, agindo como um "bom e prudente pai de família". Entretanto, a petição fundamenta o pedido de remoção na alegação de negligência multidimensional, apontando falhas graves nas esferas moral, educacional e patrimonial. Metodologicamente, a pesquisa ampara-se na análise documental de fontes primárias do Poder Judiciário alagoano, em especial as custodiadas pelo Centro de Cultura e Memória do TJAL e na revisão historiográfica sobre o instituto da tutela no período de transição jurídica entre o ordenamento imperial e a luta pela efetivação dos direitos de cidadania da população negra no Brasil Republicano.

ST 6- Coordenador Elias Veras

1) Jaqueline Tavares da Silva

Título: Pedagogias do corpo e respeitabilidade feminina: mulheres “para casar” na imprensa católica dos anos 1950 em Pernambuco

Resumo: Este trabalho analisa as pedagogias do corpo feminino presentes na revista católica Maria, publicada em Olinda, a partir do texto “Às noivas”, escrito pelo padre jesuíta Arthur, em 1958. Busca-se compreender como discursos religiosos produziram ideais de feminilidade associados à pureza, à contenção sexual e à respeitabilidade feminina, construindo a noiva cristã como corpo moralizado e disciplinado. Articulado texto e imagem, a análise problematiza a produção de subjetividades femininas orientadas pelo matrimônio heterossexual, pela vigilância do desejo e pela responsabilização da mulher pela moralidade afetiva. Em diálogo com os estudos feministas, de gênero e interseccionais, pretende-se refletir sobre os marcadores sociais que atravessam a construção da noiva ideal, bem como sobre permanências e reatualizações contemporâneas desses ideais em discursos sobre “mulheres para casar” e “mulheres de valor”, difundidos em ambientes digitais conservadores.

02) Maria Fernanda Alves da Silva

Título: A mulher trabalhadora doméstica remunerada na imprensa de Alagoas e o debate feminista (1969-1988)

Resumo: No contexto brasileiro, especialmente nas camadas populares, o trabalho doméstico é majoritariamente desempenhado por mulheres, seja de forma remunerada ou não. Esse tipo de trabalho manifesta-se em diversas situações do cotidiano, como no cuidado exercido por avós em relação aos netos ou na chamada “dupla jornada” enfrentada por muitas mulheres. A escolha do tema insere-se na perspectiva de valorização da história das pessoas comuns, buscando compreender o cotidiano, as disputas e as contradições que permeiam as relações sociais. A experiência das trabalhadoras domésticas revela-se, nesse sentido, fundamental para a historiografia, pois permite analisar as relações de poder, as dinâmicas do trabalho e as múltiplas formas de exploração presentes na sociedade brasileira. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo de historicizar a experiência das trabalhadoras domésticas.

03) Vitória Soares de Araújo

Título: AS LUTAS TECIDAS NA IMPRENSA FEMINISTA: as creches, a maternidade e os debates interseccionais no Mulherio (1981-1988)

Resumo: Este estudo traz à baila as discussões sobre creches, maternidade e interseccionalidade no jornal Mulherio no período de 1981 a 1988. O objetivo geral é analisar os debates propostos pelo Mulherio em relação à reivindicação por creches, a maternidade e as mulheres negras, buscando vincular essas questões com reflexões sobre gênero. A metodologia utilizada abrange a análise de discurso e pesquisas bibliográficas em livros, dissertações de mestrado e artigos científicos. O referencial teórico contempla autores (as) como Butler (2003), Collins e Bilge (2021), Ferreira e Delgado (2019), Gonzalez (2020), Motta (2021), Orlandi (2013), Pesavento; Santos; Rossini (2008), Pinsky e Pedro (2013), Saffioti (2015) e Scott (1995).

04) Laila Talita Ferreira da Silva

Título: “Nesta terra ensolarada”: a atuação de mulheres negras no processo de nacionalização do Dia da Consciência Negra no Brasil (1971-1988)

Resumo: O trabalho analisa o processo de construção e nacionalização do 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, desde sua proposição pelo Grupo Palmares, em 1971, até sua consolidação política. Destaca o papel do Movimento Negro Unificado e de organizações como a Associação Cultural Zumbi, enfatizando a centralidade de Alagoas e da Serra da Barriga nesse percurso. A pesquisa evidencia o protagonismo das mulheres negras, cuja atuação foi fundamental na articulação política, na produção de memória e na incorporação da data ao cenário nacional, vinculando-a à luta antirracista, feminista e à valorização da história de Palmares.

05) Bruna Pereira

Título: GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE FEMININAS NO SUPLEMENTO MULHER (1980–1986)

Resumo: Esta pesquisa investiga as representações dos femininos no suplemento Mulher do jornal Gazeta de Alagoas (1980–1986), analisando como gênero, raça e classe foram articulados na construção de um ideal único ser mulher no período da redemocratização. O estudo busca compreender como os discursos veiculados pelo suplemento contribuíram para a consolidação de um modelo de feminilidade que privilegiava a mulher branca, cis e heterossexual, ao mesmo tempo em que invisibilizava corpos negros e não cisgêneros. A análise também evidencia como as pautas feministas, presentes em meio ao processo de transição democrática, foram incorporadas e, em grande medida, despolitizadas pela imprensa local, reforçando um imaginário do “feminino” em oposição ao feminismo. O trabalho dialoga com debates sobre imprensa feminina e “imagens de controle” de gênero, ressaltando como a imprensa regional desempenhou papel ativo na naturalização de exclusões de diferentes feminilidades. A partir dessa perspectiva, a pesquisa contribui para o campo da História ao iluminar as relações entre imprensa, política e gênero, destacando as disputas simbólicas que atravessaram a constituição do espaço público durante os anos 1980.

06) Eduarda Hortência Santos Sampaio

Título: A PRECARIÉDADE NAS FRANJAS DO ÍNDIZÍVEL: a pandemia da Covid-19 e os silenciamentos da violência contra mulher (Arapiraca/AL, 2020-2022).

Resumo: Este trabalho analisa a violência contra a mulher em Arapiraca/AL (2020–2022) a partir de uma perspectiva teórico-metodológica que articula poder, biopoder e dispositivo (Foucault), performatividade e precariedade (Butler), memórias e relatos orais (Portelli) e testemunho como limiar do indizível (Gagnebin). Com isso, problematiza-se como o confinamento pandêmico aprofundou vulnerabilidades estruturais e operou como mecanismo de silenciamento do sofrimento feminino. O testemunho será examinado como prática de resistência e denúncia, evidenciando na História os tensionamentos entre esquecimento, silenciamento e a necessidade de lembrar como dimensões da memória, aqui também tomadas como vetor de análise sobre as experiências da violência.

07) Paulo Henrique dos Santos Araújo

Título: “‘TRAVESTIS’ PARAM NO LOCAL IDEAL: CADEIA’: A CONSTRUÇÃO DO ‘MARGINAL’ HOMOSSEXUAL E TRAVESTI NA IMPRENSA DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR EM MACEIÓ

Resumo: Esta comunicação objetiva discutir como a imprensa foi utilizada na construção da marginalidade das dissidências de gênero e sexualidade, que hoje compreendemos como a comunidade LGBTQIAPN+, ao associá-las à criminalidade nas páginas do Jornal de Alagoas e Gazeta de Alagoas durante a ditadura civil-militar em Maceió. Observa-se que tal movimento foi influenciado pelas elites políticas alagoanas, que mobilizaram o aparato estatal e midiático para propagar um projeto político-sexual conservador, estabelecendo fronteiras rígidas entre o “normal” e o “desviante”. Ao longo da apresentação, analisarei as implicações das notícias e matérias jornalística sobre homossexuais e travestis, pensando em como esses sujeitos eram representados e como o jornal atuou de forma intrínseca às ações políticas de repressão e marginalização das dissidências de gênero e sexualidade na cidade de Maceió nos anos 1968 a 1985.

08) Isaac Freitas da Silva Filho

Título: DAS RUAS AOS CINEMAS: sociabilidades sexualmente transgressoras em Maceió (AL) na ditadura civil-militar (1970-1980)

Resumo: Esta pesquisa analisa os espaços de sociabilidade frequentados por sujeitos dissidentes da cisheteronorma em Maceió (AL) entre os anos de 1970 e 1980. A investigação aborda a importância desses espaços para a formação de alianças entre grupos considerados sexualmente subversivos, como estratégia de sobrevivência frente à repressão da ditadura civil-militar, assim como para as primeiras articulações organizadas desses sujeitos. Além de identificar esses locais, busca-se também examinar o discurso produzido pelo Jornal de Alagoas ao promover a estigmatização desses corpos e tentar legitimar um ideal de "limpeza social" ao denunciar uma suposta "invasão de mariposas e pederastas" na cidade.

09) Silas Pita Pereira

Título: PERFECHATIVIDADES NO AGRESTE: das bandas fanfarras, às quadrilhas juninas

Resumo: Neste trabalho trato de narrativas de insurgências LGBTIQAPN+ a partir de bandas de fanfarra, marcial e banda show que fazem parte das atrações para os festejos cívicos no estado de Alagoas e ao mesmo tempo narro a experiência compartilhadas das perfechatividades no cenário das quadrilhas juninas a partir da cidade de Arapiraca-AL. O termo perfechatividade é a junção da performance (arte) e fechoação enquanto performatividade de gênero Butler (2018), mas nas artes os limites que separam a fechoação que existe na performance e a performance que existe na fechoação, são diluídos, pois é percebido que há a maximização e a contenção da alteridade perfechativa em determinados lugares. Palavras-chave: Fanfarra; Gênero; LGBTIQAPN+; Quadrilhas;

10) Benan Liel de Morais Silva

Título: Vaqueiro-Mãe: os discursos midiáticos sobre o corpo-arquivo de memória Trancestral Transmasculina de José João da Conceição.

Resumo: O presente trabalho debruça-se sobre a trajetória de vida de José João da Conceição, o Vaqueiro-Mãe que, desde o sertão nordestino, tensiona as concepções de gênero e desafia a naturalização da cisgeneridade a partir da segunda metade do século XX. É nesse contexto que João dá à luz um novo ser humano em meio à caatinga alagoana, no vilarejo de Lages do Caldeirão, zona rural de Palmeira dos Índios. O referido parto transforma-se em uma plataforma midiática a partir da qual João passa a ser exposto e violentado física e simbolicamente ao longo das décadas seguintes. A pesquisa fundamenta-se na análise documental de jornais e arquivos públicos da época, bem como em outras fontes que, diante da abrangência e repercussão do caso, precisaram ser incorporadas ao longo da investigação. O estudo articula conceitos vinculados à teoria queer, sobretudo aqueles relacionados às experiências transmasculinas, ao mesmo tempo em que discute o território nordestino e a memória transestral que (não) possuímos. A memória de João é mobilizada, neste estudo, como uma chave crítica para compreender as relações e discursos jurídicos, médicos e midiáticos na produção de subjetividades desviantes, especialmente transmasculinas. A pesquisa busca evidenciar a necessidade de reinterpretar os vestígios encontrados nos arquivos a partir de uma perspectiva queer e,

sobretudo, de reivindicar uma epistemologia transmasculina desde a qual seja possível analisar as experiências vividas — ou silenciadas — por João. Por fim, o trabalho pretende lançar provocações acerca das possibilidades de reinventar esse passado que ainda persiste no presente.

11) Diana Maria Justino de Souza

Título: Corporeidade travesti: questões sobre raça, violência e a solidão da travesti negra

Resumo: Um estudo baseado na vivência de mulheres travestis na sociedade compreendendo aspectos como raça, violências, os meios de comunicação, estigmas. Além de rever questões sobre a falta de uma rede de apoio e conseqüentemente a solidão desses corpos marginalizados pela sociedade e a mídia.

12) Elias Veras

Título: Michel Foucault, Michel de Certeau e Saidiya Hartman contra a violência dos arquivos

Resumo: Quais histórias guardam os arquivos históricos? Quais sujeitos sobrevivem aos silêncios dos documentos? Quais acontecimentos emergem dos registros escritos do passado? Quais relações de poder atuam na operação historiográfica de (in) visibilidade e (in) dizibilidade que faz lembrar, esquecer, repetir e narrar? Essas questões atravessam as pesquisas que desenvolvo sobre as pessoas LGBTQIAPN+ na imprensa de Alagoas do século XX. Em diálogo com as reflexões sobre os arquivos e a história elaboradas por Michel Foucault em “A vida dos homens infames” (2003) e por Michel de Certeau e Saidiya Hartman, em “A operação historiográfica” (2011) e “Vênus em dois atos” (2020), respectivamente, problematizo a economia discursiva acerca das dissidências de gênero e sexualidade nos jornais impressos alagoanos.

ST 7- Coordenadora Clara Suassuna Fernandes

1) Clara Suassuna Fernandes

Título: Comemorações no golpe/revolução em 1930; Alagoas Pernambuco e Paraíba

Resumo: O trabalho , tem o propósito de apresentar algumas ideias de como as teorias sobre comemorações, esquecimento e memórias são utilizadas para analisar o Golpe/Revolução de 1930 nos estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, entre 1940 a 1980, dentro do cenário político. Em 2030 o Golpe/Revolução fará 100 anos e a historiografia brasileira ainda não se debruçou com profundidade fortemente, quando tentamos estudar os três estados acima citados. Para elaborar a pesquisa, terei como base teórica a História Política que nos tempos atuais tem ganhado novos espaços na nossa historiografia, com as participações ativa destaque para as produções de Marieta Ferreira, Ângela de Castro Gomes e Cláudia Viscardi, entre outros.

2) Fernando Pinheiro da Silva Filho

Título: A proibição do sacerdócio mórmon aos afrodescendentes no Brasil: discriminação, exclusão e resistência (1928–1978)

Resumo: Esta pesquisa investiga a implantação, os impactos sociais e as causas do fim da norma racial d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que restringiu o acesso de afrodescendentes ao sacerdócio e a determinadas ordenanças religiosas no Brasil entre 1928 e 1978. O estudo analisa como essa política influenciou o proselitismo mórmon em território brasileiro, especialmente em regiões marcadas pela presença significativa de populações negras e mestiças, produzindo práticas de exclusão, segregação e limitação da participação religiosa. A pesquisa parte da hipótese de que o encerramento da restrição resultou de pressões internas e externas que afetaram a instituição ao longo da segunda metade do século XX, incluindo mudanças sociais e políticas relacionadas às questões raciais nos Estados Unidos e no Brasil. Paralelamente, busca compreender como adeptos afrodescendentes reagiram às barreiras impostas pela norma, desenvolvendo estratégias de resistência, negociação e permanência dentro da comunidade religiosa. Do ponto de vista metodológico, o trabalho combina análise documental, história oral e revisão bibliográfica

crítica. Entre as fontes utilizadas estão diários missionários, entrevistas, periódicos eclesiásticos, memorandos administrativos, fotografias e registros produzidos pela própria instituição religiosa. O estudo dialoga com autores da historiografia do mormonismo, como W. Paul Reeve e Matthew L. Harris, além de pesquisadores brasileiros das relações raciais, como Clóvis Moura, Djamila Ribeiro, Ynaê Lopes dos Santos, Jessé Souza e Florestan Fernandes. Ao investigar a relação entre religião e raça, a pesquisa pretende contribuir para a historiografia do mormonismo no Brasil, ampliando a compreensão sobre os mecanismos de discriminação racial em instituições religiosas e sobre as experiências históricas de sujeitos afrodescendentes em contextos de exclusão institucionalizada.

3) Rogério Alexandre da Silva

Título: Imagens negras em Maceió: memória, racismo e resistência (1964-2025)

Resumo: Partindo das experiências como historiador negro e periférico, esta comunicação apresenta pesquisa sobre a produção da imagem negra em Maceió, a partir de fotografias e periódicos de 1964-1972 e 2020-2024. O primeiro capítulo examina fotos da região da Levada e notícias de jornais da época; o segundo analisa a cobertura da Gazeta de Alagoas e Tribuna de Alagoas no presente; o terceiro investiga os coletivos Cliquilombo e Alqaltune, que criam contra-narrativas visuais. A metodologia, baseada no paradigma indiciário, articula análise documental, entrevistas e formulários, revelando a fotografia como resíduo de memória e campo de disputa.

4) Luckah Rodrigues dos Santos

Título: Poder e Biopolítica em Maceió: uma análise do discurso da imprensa durante a pandemia de aids

Resumo: A pandemia de aids surge no Brasil no contexto de uma recém adquirida liberdade política e marca a história dos LGBTQIAPN+ com o estigma a eles imputado, com a reconfiguração de suas presenças nos discursos e sua reorganização frente à emergência sanitária. Em Maceió, esse processo tem características próprias devido ao exercício do poder oligárquico de famílias coesas na postura reacionária, mas antagônicas na disputa pelo poder em recorrentes episódios de violência política. Esta pesquisa realiza uma análise do discurso da imprensa em Alagoas (FOUCAULT, 2008), no que concerne às biopolíticas

(FOUCAULT, 2025) alinhadas à cisheteronormatividade (NASCIMENTO, 2021) na pandemia de aids.

5) LUIZ SANTOS SILVA

Título: EDUCAÇÃO HISTÓRICA: TEORIA E METODOLOGIA

Resumo: A Educação Histórica constitui um campo de pesquisa voltado à compreensão das formas pelas quais os sujeitos produzem sentido histórico a partir da experiência temporal. Fundamentando-se nas contribuições de Jörn Rüsen, pretende-se demonstrar o instrumental teórico e metodológico para operações historiográficas centradas nas narrativas dos atores sociais de variados contextos e relações com a História. As consciências históricas derivadas de fatos históricos selecionados, são identificadas, mapeadas e historicizadas a partir de categorias analíticas próprios e observadas pela ótica do tempo presente.

6) Francine Leôncio Mendonça de França

Título: Feminismo em Alagoas: a atuação da Federação Alagoana pelo progresso Feminino (1932-1960)

Resumo: Esta pesquisa analisa o processo histórico da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, uma associação de mulheres declaradamente feminista que se insere em Alagoas em 1932, agregando ao debate local a participação política e social da mulher. A FAPF era filial estadual da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (1922), que tinha como objetivo a conquista do sufrágio feminino e outros direitos políticos como meio para a emancipação feminina. Compreendemos o feminismo a partir de Fraccaro (2018) como um campo político em disputa desde seus primeiros momentos. A FAPF teve como base uma agenda de caráter liberal e a adoção de um posicionamento de não confronto com os poderes locais.

7) Matheus Carlos Oliveira de Lima

Título: CARTOGRAFIAS DE UMA PESQUISA EM CURSO: notas para uma genealogia da mineração do sal-gema em Alagoas

Resumo: O presente estudo analisa a genealogia da mineração do sal-gema em Alagoas a partir Ditadura Civil-Militar. A dimensão teórica se dá no materialismo histórico e na crítica ao desenvolvimentismo autoritário. A hipótese é que o maior crime socioambiental urbano

do país decorre de práticas de governabilidade instituídas na ditadura, marca do que denominamos paradigma minerário. A pesquisa tem como fonte o Relatório da CPI da Braskem, analisada sob a ótica da história do tempo presente. Resultados preliminares conceituais revelam fraturas sociais e disputas de memória que desnaturalizam o discurso hegemônico de desenvolvimento, evidenciando experiências históricas de resistência popular.

8) Maria Viviane Romão da Silva

Título: Mulheres negras e trabalho em Maceió: leituras críticas do jornal Gazeta de Alagoas

Resumo: Este resumo apresenta parte de uma pesquisa em desenvolvimento sobre as representações das mulheres negras trabalhadoras de Maceió no jornal Gazeta de Alagoas (2007–2017). O estudo investiga como gênero, raça e classe foram articulados no discurso midiático na construção de sentidos sobre as mulheres das classes populares. O objetivo é compreender como o periódico produziu narrativas sobre trabalho, violência e subalternização, evidenciando permanências, atualizações das desigualdades e resistências. A análise articula a crítica do materialismo histórico, especialmente a discussão do trabalho sob o capitalismo em Ricardo Antunes (1991; 1995), com os aportes do feminismo interseccional e antirracista, tomando como referência central as formulações de Heleieth Saffioti (2013; 2015) sobre a imbricação entre patriarcado, racismo e exploração; de Beatriz Nascimento (2021) e Lélia Gonzalez (2020) sobre a historicidade da condição da mulher negra; e de bell hooks (2024) sobre a naturalização da opressão nas estruturas sociais. Outros(as) autores(as) dos estudos de gênero e crítica da mídia também contribuem para a interpretação das fontes, como Tania Regina de Luca (2018; 2020), Ana Luiza Martins (2008) e José D’Assunção Barros (2022; 2023). Metodologicamente, utiliza-se análise de discurso na perspectiva Teun A. van Dijk (2023) e de conteúdo para leitura discursiva das reportagens, na perspectiva de Laurence Bardin (2016). Os resultados parciais mostram que o jornal reforçou a divisão sexual e racializada do trabalho ao associar mulheres — sobretudo negras e periféricas — a funções de cuidado, docilidade e serviço; reproduz enquadramentos moralizantes em matérias sobre violência, que tendem à revitimização; e alterna discursos meritocrático de superação com a naturalização da precariedade como responsabilidade individual. Além disso, o trabalho doméstico aparece marcado por silenciamentos ou por representações que legitimam a subalternidade. Em conjunto, os

achados sugerem que o jornal Gazeta de Alagoas atuou como agente reproduzidor de imaginários que manteve mulheres pobres e negras em posições sociais inferiores, reforçando hierarquias de gênero, raça e classe no contexto maceioense.

9) Ismélia da Penha Balduce Tavares

Título: HISTÓRIA DE SILÊNCIOS: Mulheres na Guerra Cabana. Alagoas/Pernambuco (1832-1850)

Resumo: Nesta comunicação teço considerações sobre o caminho percorrido na pesquisa, a temática, o trabalho com as fontes e a escrita da dissertação no PPGH/UFAL (2018-2020). Reflito sobre a experiência em campo, as dificuldades iniciais e a emoção do encontro com as frestas de luz no silêncio dos arquivos. Para interpretar os processos do silenciamento que ocultaram a efetiva participação das mulheres na Guerra Cabana (1832-1850), utilizei como método a análise de conteúdo e a microanálise, sob a perspectiva teórica da história “vista de baixo”, inscrita no campo da História Cultural. Silenciadas nos manuscritos e livros sobre a revolta cabana, retrato-as como sujeitas de sua própria história.

Quinta-feira (18/06)- 14:00- 18:00

ST 8 – Coordenadora - Irinéia Maria Franco dos Santos

1) Irinéia Maria Franco dos Santos

Título: Reflexões sobre uso da IA Deepseek na sistematização de fontes históricas para pesquisa em História Social

Rsumo: O objetivo da comunicação é problematizar uma experiência de pesquisa com utilização da ferramenta digital IA Deepseek para sistematização de fontes históricas da imprensa e manuscritas. O uso de Inteligência Artificial na pesquisa histórica tem sido discutida e trabalhada no âmbito da chamada História Digital, mas também no campo das Humanidades digitais e em apoio à construção de bancos de dados em História. Em que pese os cuidados e orientações para o uso ético dessas ferramentas, preocupação legítima levantada pelas IES, CAPES, CNPq e outra agências de pesquisa e ensino, propomos um

uso crítico, em diálogo com as proposições do conceito de colonialismo digital (Faustino, Lippold, 2023) e do trabalho com fontes seriadas em História social.

2) JOSÉ OTAVIANO DA SILVA JUNIOR

Título: Seu Pesadelo Tá de Volta: Rap no Sistema Prisional, Memória e Resistência Cultural nas Cadeias de São Paulo (1990-2000)

Resumo: A pesquisa apresentada na presente comunicação está em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a linha de pesquisa "Relações de Poder, Conflitos e Movimentos Sociais", propõe uma investigação historiográfica sobre a música rap produzida por detentos no sistema prisional paulista entre os anos de 1990 e meados de 2000. O problema central que norteia este estudo é: como o rap produzido no sistema prisional paulista entre 1990 e 2000 se constituiu como memória e resistência cultural, trazendo a perspectiva de sujeitos apenados sobre a realidade social brasileira, sobre suas experiências e condições de existência e sobre o sistema prisional. Refletindo sobre o rap como uma forma estética e crítica, inserida no contexto mais amplo da cultura Hip-Hop, a pesquisa busca compreender de maneira aprofundada os significados e impactos dessa produção artística em um ambiente de privação de liberdade, onde a voz dos marginalizados ganhou forma e expressão através da música. Esta pesquisa surgiu da necessidade de explorar as narrativas e experiências de uma população historicamente silenciada: os detentos do sistema prisional. Ao investigar o rap produzido nesse contexto, o estudo busca descobrir o que a população carcerária tem a dizer sobre si mesma, sobre o Brasil no período delimitado e sobre o sistema prisional. A década de 1990 foi marcada por eventos cruciais, como o Massacre do Carandiru em outubro de 1992, que teve um impacto profundo na produção cultural do rap, exemplificado por obras como o disco "Sobrevivendo no Inferno" (1997) dos Racionais MC's e a canção "Diário de um Detento". Posteriormente alguns grupos de grande relevância no cenário musical do rap se formaram dentro do sistema prisional, esses sujeitos levantaram importantes reflexões em suas canções e ultrapassaram as barreiras da exclusão impostas pela condição de internos do sistema prisional, alcançando um público significável dentro do país. O rap, no cenário brasileiro, ultrapassa a mera expressão musical, configurando-se como uma poderosa ferramenta de participação popular na construção cultural coletiva. Ele amplifica as vozes de sujeitos marginalizados, especialmente a juventude negra e periférica, ressignificando o seu orgulho

e a identidade. A pesquisa contribui significativamente para a historiografia do rap, um campo ainda em desenvolvimento, e oferece uma perspectiva sobre a relação entre cultura, resistência e política no ambiente prisional. A análise dessas manifestações artísticas permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais, culturais e políticas que permearam a experiência carcerária no Brasil.

3) Maria Eduarda Ferreira Silva

Título: O DOPSE-AL, SEU MONITORAMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE AS SUBVERSÕES: A vigilância sob o movimento estudantil alagoano (1964-1985)

Resumo: Este trabalho parte da complexidade inicial de uma pesquisa historiográfica com o fundo atribuído ao Departamento de Ordem Política e Social e Econômica - AL (DOPSE-AL), sob a guarda do Arquivo Público de Alagoas (APA). Este fundo é composto por 24 caixas com documentos de variadas origens, do DOPSE-AL como também de outros órgãos estatais e/ou mesmo doadas por pessoas. Esse estudo tem por finalidade, compreender a sistemática desse fundo, evidenciando práticas de vigilância política em Alagoas durante a ditadura civil-militar (1964-1985). O DOPSE em AL, assim como os DOPS's nos estados brasileiros, desempenhou papel fundamental de monitoramento e informação na estrutura repressiva do regime militar. Integrava uma rede de informações com outros órgãos. Em Alagoas, evidenciamos indícios na documentação, de certa preocupação com os movimentos estudantis, além de outros grupos sociais e políticos enquadrados como subversivos. Propomos nesse ensejo, historicizar a atuação do DOPSE-AL, analisando a sistemática presente na organização de seus documentos, evidenciando a lógica de monitoramento e de informações neles contidos. Palavras-chave: Ditadura; DOPSE-AL; Vigilância; Informação; Repressão.

4) LILIA ROSE FERREIRA

Título: “Eu também sou autoridade”: resistência e enfrentamento afro-religioso na capital alagoana (1930-1950)

Resumo: Episódios de conflito, negociação e resistência marcaram as experiências dos afro-religiosos em Maceió/AL. No pós-abolição, primeira metade do século XX, esses sujeitos articularam diversas estratégias para manter a devoção às divindades africanas e afro-indígenas. Desse modo, situado no campo da História Social das Religiões, busca-se,

qualitativamente, a partir das fontes da imprensa, entrevistas do Projeto Gira da Tradição (2008) e entrevistas próprias desta pesquisa (2026), analisar de que modo o sagrado, manifestado nos “toques” e na magia, foi instrumentalizado enquanto uma arma de combate e defesa diante de uma estrutura social marcada pela hegemonia coercitiva e depreciativa.

5) Patrícia Carvalho de Assis

Título: Projeto Nêga Vitú: contribuições para uma educação antirracista (2013 - 2025)

Resumo: O Projeto Nêga Vitú, criado como estratégia para efetivar a legislação antirracista, é uma ação pedagógica desenvolvida na Escola Santos Ferraz, Taquarana/ AL, desde 2013. Esta pesquisa de mestrado investiga o potencial do Projeto Nêga Vitú na construção de uma escola e sociedade antirracistas a partir da História Oral, entrevistas com pessoas da comunidade escolar e local, em diálogo com outras fontes como bibliográficas, oficiais/legislativas, etc. A mesma fundamenta-se nas contribuições teóricas decoloniais e da pedagogia crítica; o estudo em andamento aponta o fortalecimento de identidades amefricanas (Gonzalez, 2020) e também resistências alusivas ao racismo estrutural e institucional.

6) Aline de Freitas Lemos Paranhos

Título: “CONSTRUÍDO POR HOMENS DE COR”: o Museu Xucurus em Palmeira dos Índios – AL (1971-2022)

Resumo: RESUMO: A presente pesquisa busca investigar o Museu Xucurus de História, Artes e Costumes, localizado no município de Palmeira dos Índios, Alagoas, enquanto espaço de construção de narrativas históricas e de tensionamentos em torno das memórias negras e indígenas. Fundado em 1971 pelo memorialista Luiz Torres, pelo bispo Dom Otávio Aguiar e pelo tenente da Marinha Alberto de Melo, o museu ocupa o edifício que abrigou a antiga Irmandade do Rosário dos Pretos, construída por negros escravizados entre os séculos XVIII e XIX, e recebe o nome da etnia indígena Xukuru-Kariri, originária da região. Seu acervo reúne objetos relacionados à escravidão em Palmeira dos Índios, entre eles vestimentas e instrumentos de tortura adquiridos em 1988, durante as comemorações do centenário da abolição, além de artefatos indígenas, como igaçabas, arcos e flechas, compondo um significativo conjunto arqueológico e etnográfico. A criação do museu insere-se no contexto da Ditadura Militar, período em que a valorização da cultura popular

brasileira foi apropriada como estratégia de construção de identidades regionais e nacionais, impulsionando a implantação de museus voltados à preservação de tradições, costumes e referências locais. O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 1971, tendo como marco inaugural a fundação do Museu Xucurus e como marco conclusivo o ano de 2022, momento em que se evidenciam as transformações mais recentes relacionadas aos processos de catalogação, revitalização e às disputas institucionais em torno de sua gestão e função social. O objetivo central do estudo consiste em analisar o Museu Xucurus como lugar de produção de sentidos sobre o passado, evidenciando os mecanismos de invisibilização e apagamento das populações negras e indígenas a partir do acervo museológico e das narrativas locais. A pesquisa adota procedimentos metodológicos fundamentados na operação historiográfica de Certeau (2011), na História da Arte a partir do Atlas Mnemosyne de Warburg (2015) e na genealogia da semelhança de Didi-Huberman (2015), possibilitando refletir sobre as relações entre patrimônio, identidade e poder, bem como sobre os usos sociais da memória na construção de narrativas históricas. Utilizam-se fontes documentais, imagéticas e orais, articuladas aos pressupostos teórico de Hall (2015; 2016), Pollak (1989; 1992), Ricoeur (1994; 2007), Nora (2019), Chaves (2014), Soares (2019), Silva (2013) e Teixeira (2012), entre outros autores da historiografia. Desse modo, o estudo busca evidenciar como o Museu Xucurus se configura como um espaço de disputas simbólicas e de construção de narrativas sobre o passado, no qual coexistem permanências e tensionamentos ligados às heranças coloniais, escravocratas e ditatoriais, contribuindo para a reflexão sobre o papel dos museus na visibilização de sujeitos historicamente silenciados e na construção de uma história mais plural, crítica e inclusiva. PALAVRAS-CHAVE: Memória. Narrativa. Poder.

7) Hugo Gabriell de Almeida

Título: Fortificação Neerlandesa em Maragogi, Alagoas, Brasil: Localização e usos no contexto da Guerra do Açúcar

Resumo: Esta comunicação apresenta os avanços da pesquisa sobre a presença holandesa no sul da Capitania de Pernambuco durante a Guerra do Açúcar (1632-1645). O estudo investiga se a antiga Igreja de São Bento, em Maragogi-AL, funcionou como unidade fortificada, cruzando vestígios materiais oriundos do IPHAN com fontes holandesas da

Companhia das Índias Ocidentais. Até o momento, houve grandes avanços na transcrição de documentos neerlandeses, trazendo luz a detalhes importantes sobre o local e o contexto do conflito. Além disso, alinhado à História Pública, o trabalho propõe uma intervenção patrimonial com a criação da "Rota dos Holandeses", integrando o patrimônio ao desenvolvimento da comunidade vivente.

8) Brunemberg da Silva Soares

Título: A DIRETORIA GERAL DOS ÍNDIOS NA PROVÍNCIA DAS ALAGOAS: TERRA, TRABALHO E CONFLITOS INDÍGENAS (1845 – 1872)

Resumo: Este estudo analisa a atuação da Diretoria Geral dos Índios na Província das Alagoas entre 1845 e 1872. A partir de pesquisa bibliográfica e análise de documentação primária, refletimos sobre o contexto de consolidação do Estado imperial brasileiro e das políticas indigenistas voltadas à “civilização” e integração compulsória dos povos indígenas à sociedade nacional. Objetivamos compreender as relações de poder entre o governo provincial, as oligarquias latifundiárias e as populações indígenas, problematizando a estrutura funcional da Diretoria Geral dos Índios, a ocupação de seus cargos por membros das elites locais e os mecanismos de expropriação territorial e exploração laboral.

9) Marcelo Floriano da Silva

Título: OLHAI OS PÉS DESCALÇOS: MONITORAMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO (SNI) A MISSÃO BRASIL NA PARÓQUIA DE SANTA MARIA MADALENA/UNIÃO DOS PALMARES/AL (1964-1991)

Resumo: Esta pesquisa analisa o monitoramento do Sistema Nacional de Informações (SNI) sobre a atuação dos padres canadenses da Missão Brasil na Paróquia de Santa Maria Madalena, em União dos Palmares/AL, entre 1964 e 1991. Investiga-se o conflito entre o Regime de Informação da ditadura e a ação social e política do clero progressista junto aos camponeses rurais. Fundamentado na História Social, o trabalho adota uma perspectiva híbrida, confrontando os relatórios do SNI (via suspeição metodológica de Carlos Fico) com fontes orais, eclesiais e sindicais, buscando resgatar a agência e a experiência de resistência sob o aporte teórico de E. P. Thompson.

10) Maria Carolina Lins da Costa Silva

Título: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E RELAÇÕES RACIAIS NAS PÁGINAS DO MULHERIO (1980 – 1988)

Resumo: Esta pesquisa analisa a representação da violência de gênero e das relações raciais no jornal Mulherio (1980–1988) durante a redemocratização. O estudo investiga como o periódico, embora inserido em uma agenda internacional e influenciado pela transição liberal, serviu de articulação política. O trabalho problematiza a historiografia das "ondas feministas", argumentando que ela universaliza a vivência da mulher branca e silencia trajetórias negras e periféricas. Fundamentada em Lélia Gonzalez, na análise da tríplice opressão (raça, classe e gênero), a investigação busca identificar vozes dissidentes que desafiam o feminismo hegemônico.

ST 9- Coordenadora - Arrizete C. L. Costa

1) Arrizete C. L. Costa

Título: UMA BRICOLAGEM: performances narrativas do PPGH/UFAL (2021-2025)

Resumo: A bricolagem é um procedimento heurístico que se assemelha a montagem de um quebra-cabeças e a operação "desconstrutivista" e "construtivista" da hermenêutica benjaminiana. Neste exercício, aproprio-me de "aforismas", de "fragmentos", "citações" como formas atestatórias da performance narrativa de alguns membros da “comunidade de conhecimento” – pós-graduandas/os do PPGH – para nelas reconhecer os elementos distintivos de suas narrações históricas, as marcas da intencionalidade autoral, a representação historiadora dos tempos e as evidências de normas e regras controláveis – escalas de análise, interpretação e crítica que propiciam experiências presentificadas pela escrita da história.

2) Isabella de Oliveira Jorge Ferreira

Título: História em Diálogo: O Ensino de História e suas Linguagens

Resumo: O projeto “O Ensino de História e suas Linguagens” é voltado a investigar como diferentes linguagens podem contribuir para tornar as aulas de História mais significativas,

críticas e próximas da realidade dos estudantes. A pesquisa parte dos desafios vividos na sala de aula e dialoga com documentos como a BNCC e diretrizes curriculares, além de discutir metodologias de ensino e dados construídos por meio de entrevistas. O objetivo é compreender de que modo recursos, práticas e linguagens variadas podem fortalecer o ensino-aprendizagem em História

3) **Anderson Manoel Pereira**

Título: AS REMINISCÊNCIAS DE UM BAIRRO SOTERRADO: Bebedouro, Maceió/Alagoas e o desastre ambiental da Braskem (1976-2025)

Resumo: Esta comunicação sintetiza os resultados iniciais da investigação que ora desenvolvo no PPGH/UFAL, problematizando como as reminiscências marcam às narrativas orais de ex-moradores do bairro de Bebedouro, Maceió/Alagoas (1976-2025) e, imbricadas de sentido (re)constroem o sentimento de pertencimento territorial e identitário frente às dinâmicas de espoliação impostas pelo capital – extração de sal-gema pela Braskem. Os relatos orais (história oral) e as fontes hemerográficas permitiram o cruzamento de informações históricas que submetidas à análise de conteúdo e interpretadas pela micro-história ressaltam a contraposição ao silenciamento com a salvaguarda da história coletiva dos escombros.

4) **Vinícius Alves de Mendonça**

Título: INDÍCIOS, INDÍGENAS E POSSIBILIDADES: metodologias e escritas da Nova História Indígena a partir do contexto histórico Katokinn (1992-2003)

Resumo: Os indígenas Katokinn se encontram territorialmente distribuídos na área urbana do município de Pariconha – distante cerca de 300 km de Maceió, capital do estado de Alagoas – desde o final do século XIX, quando ocorreram migrações das primeiras famílias para região devido a violências e espoliações territoriais ocorridas em Pernambuco. Desse modo, este estudo objetiva discutir possibilidades teóricas e metodológicas acerca da realidade dos indígenas abordando registros da reorganização política e territorial daquele grupo étnico ocorrida na década de 1990 a partir de análises fundamentadas em paradigmas das ciências humanas e sociais, com ênfase nas referências micro-históricas consolidadas por Ginzburg (1989; 1993; 2007) e Levi (2000), além de modelos próprios a História Oral conforme Alberti (2013). Trata-se, assim, de uma reflexão não apenas sobre aspectos

históricos relacionados aos Katokinn, mas um esboço teórico-metodológico interdisciplinar, característica indispensável ao que se convencionou caracterizar como “Nova História Indígena”, definida por autores como Oliveira (2004) e Monteiro (1999), que constituíram parte da bibliografia abordada.

5) Petra Araújo de Oliveira

Título: Traços Dissidentes e Narrativas de Resistência: O Protagonismo Transfeminino nas HQs e o Fazer Histórico no Nordeste (2014-2024)

Resumo: A comunicação discute o fazer história no Nordeste analisando as HQs de Samiha Mergulhão (AL) e Jocosu Aguiar (MG) como fontes para a historiografia contemporânea. O foco reside no protagonismo transfeminino nessas obras (2014-2024). A pesquisa examina as condições da produção regional articulando cultura visual (Burke, Crescêncio, Manguel) e interseccionalidade (Crenshaw, Collins). Sob o aporte do transfeminismo e teoria queer (Nascimento, Vergueiro, Souza, Veras, Butler, Preciado), o objetivo é analisar narrativas de resistência de sujeitos invisibilizados, reconhecendo o potencial das fontes visuais na construção da memória política e social nordestina.

6) Raíssa Esther Ataíde de Freitas

Título: DISCURSO E ENSINO: Uma análise documental da Revista de Ensino do Estado de Alagoas (1927-1931)

Resumo: A pesquisa abrange o período de 1927 a 1931 e tem como principal fonte documental em análise a Revista de Ensino do Estado de Alagoas, publicação oficial da Diretoria Geral da Instrução Pública de Alagoas — órgão que, atualmente, corresponde à Secretaria de Educação (SEDUC). A teoria de Jörn Rüsen oferece um arcabouço robusto para analisar como a cultura histórica impacta na escrita da Revista de Ensino que atuava na formação da consciência histórica dos estudantes da época. A pesquisa em questão está sendo desenvolvida para contribuir com a História da Educação e ensino alagoano.

7) Beth Samara da Silva Lima

Título: OS TIPOS DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NOS JOVENS: UM OLHAR SOBRE OS ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DA ESCOLA ESTADUAL PROFA. MARIA MARGAREZ SANTOS LACET

Resumo: A pesquisa procura investigar a formação da consciência histórica de estudantes do 3º ano do Ensino Médio em escolas públicas e privadas em Maceió, a partir dos referenciais teóricos da Educação Histórica como Jörn Rüsen. O estudo, portanto, busca mapear e compreender a forma como esses estudantes dão sentido ao passado e como os fatos socioeconômicos, culturais e escolares podem influenciar nos seus tipos de consciência histórica. A metodologia possui caráter qualitativo através da aplicação de questionários em duas etapas, sendo a primeira voltada ao perfil socioeconômico e cultural dos participantes; a segunda dedicada à identificação dos tipos de consciência histórica presentes em suas respostas. Além de terem analisados também suas produções textuais durante a aula oficina, realizada posteriormente. O objetivo central, portanto, é mapear os tipos de consciência histórica predominantes entre os estudantes e examinar de que modo a cultura histórica e as desigualdades sociais impactam sua formação.

8) José Cláudio Lopes dos Santos Junior

Título: No Planalto: as eleições, governo presidencial e o impeachment de Fernando Collor de Mello a partir dos periódicos Gazeta de Alagoas e Jornal de Alagoas (1989 – 1992)

Resumo: Esta pesquisa analisa a construção política de Fernando Collor de Mello entre as eleições presidenciais de 1989 e o impeachment de 1992, a partir dos periódicos Gazeta de Alagoas e Jornal de Alagoas. O estudo investiga como a imprensa alagoana produziu narrativas, discursos e representações sobre Collor no contexto da redemocratização brasileira, enfatizando o papel do marketing político, da mídia impressa e da formação da opinião pública. Fundamentada na História do Tempo Presente, a pesquisa busca compreender as relações entre imprensa, poder e cultura política em Alagoas e no Brasil.

9) Jennifer Thayná de Lima dos Santos

Título: ASSOCIAÇÃO CULTURAL ZUMBI: rememoração do protagonismo feminino nas ações do movimento negro alagoano (1981-1995)

Resumo: A pesquisa intitulada “Associação Cultural Zumbi: rememoração do protagonismo feminino nas ações do movimento negro alagoano (1981-1995)” tem por objetivo retomar a memória e historicizar suas atuações de luta em prol das reivindicações pautadas pelo movimento negro nacional e regional no contexto do regime ditatorial militar à redemocratização do país. A escrita historiográfica hegemônica entre as décadas de 1980 e

1990 é construída em contraste com o momento que a antecede, a Ditadura Civil-militar de 1964, que perdurou até o ano de 1985. Desse modo, as narrativas elaboradas acerca das políticas institucionais do Estado durante muito tempo se limitaram a contar como determinados grupos sociais, como o movimento estudantil e o sindical, atuaram contra os ideais autoritários. Tal perspectiva decerto não se demonstra incorreta, entretanto, em consonância com a concepção do historiador Edward P. Thompson, com o alargamento da compreensão historiográfica por meio de novas fontes, métodos e conceitos tais narrativas se comprovam incompletas e provisórias. À vista disso, esta pesquisa se propõe a complementar as narrativas históricas acerca desse período a partir da análise de fontes produzidas pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) - órgão de vigilância institucional - como informes e relatórios armazenados no Sistema do Arquivo Nacional (SIAN) sobre uma das principais entidades do movimento negro, a Associação Cultural Zumbi (ACZ) e suas lideranças femininas como Vanda Menezes, Socorro França, Fátima Viana e Angela Bahia de Brito. Dessa forma, como apresenta Beatriz Nascimento em “Uma história escrita por mãos negras” (2021), integro à elaboração da memória do país e do estado de Alagoas uma história engendrada por pessoas racializadas, tanto nos acontecimentos relatados quanto na sua escrita. Assim, reiterando que o negro brasileiro inseriu-se das mais diversas formas na constituição do país e, neste caso, sobretudo, na luta contra a Ditadura Civil-militar de 1964. Com base no materialismo histórico crítico-dialético proposto por Karl Marx e Friedrich Engels, examino a década de 1980 e o início da década de 1990, buscando compreender o contexto em que foram criadas essas movimentações e os princípios das pautas do Movimento Negro (MN) estadual. De modo que suas ações sejam tomadas como marcos para a construção de uma narrativa que tenha como foco as identidades da população negra e realocadas para o cânone da história brasileira e regional. Como também, utiliza-se do método de análise do discurso pecheutiano para entender a relação entre a linguagem, ideologia e história presentes nas fontes e relatórios produzidos pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre a Associação Cultural Zumbi. Deste modo, procurando entender os motivos que levaram o Estado ditatorial a propor constante vigilância acerca desse grupo que se propunha a lutar pelas causas da população, como ensino de história afro-brasileira, direitos das mulheres negras, combate à violência policial, mesmo após o fim do regime em 1985. Posto isto, reitero que este trabalho tem como objetivo adentrar na pesquisa histórica acerca de sujeitos que protagonizaram atos

significativos para a construção e implementação de políticas públicas em prol do combate ao racismo durante o período de redemocratização do país.